



RECOMENDAÇÃO

Por um espaço público livre do carcinogéneo 'Glifosato'

O glifosato é o herbicida mais utilizado no país, designadamente pelas autarquias locais. Este composto tem sido ligado a vários problemas ambientais e de saúde pública por diversos estudos científicos.

A Agência Internacional para a Investigação sobre o Cancro (AIIC) da Organização Mundial de Saúde (OMS), na sequência de um estudo realizado em março de 2015, por 17 especialistas, de 11 países, intitulado "Carcinogenicity of tetrachlorvinphos, parathion, malathion, diazinon, and glyphosate", classificou o glifosato como "carcinogéneo provável para o ser humano" (Grupo 2A), tendo sido identificada a relação entre a exposição ao herbicida e o Linfoma não-Hodgkin. Este tipo de cancro de sangue é dos que mais se registam em Portugal, com cerca de 1.700 novos casos por ano, de acordo com os dados disponibilizados pela Liga Portuguesa Contra o Cancro.

A Ordem dos Médicos considerou inaceitável a inação do governo ao não proibir o glifosato, e com isso poder evitar casos de cancro (ver editorial do Boletim de Julho/Agosto 2015 (nº161) da Ordem dos Médicos, assinado pelo Dr. José Manuel Silva);

Em Março de 2014, a Quercus e a Plataforma Transgénicos Fora lançaram um apelo público para que as autarquias portuguesas deixem de usar glifosato nos espaços urbanos, alertando para o risco ambiental e para a saúde pública desta prática generalizada no país.

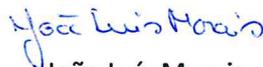
Várias Freguesias de Lisboa já abandonaram o uso de glifosato, o que significa que deixar de usar este pesticida é não só uma necessidade mas também uma possibilidade. A Freguesia de Alvalade deve estar na linha da frente da proteção da saúde da população e deixar de lado o uso do glifosato não expondo os fregueses a este carcinogéneo nos espaços públicos.

A Lei n.º 26/2013, de 11 de Abril, que transpõe a Diretiva 2009/128/CE, determina que "em zonas urbanas e de lazer só devem ser utilizados produtos fitofarmacêuticos quando não existam outras alternativas viáveis, nomeadamente meios de combate mecânicos e biológicos", realçando a importância da redução dos riscos e efeitos da utilização de produtos fitofarmacêuticos na saúde humana, nos animais e no ambiente e a promoção de técnicas alternativas.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, ao abrigo do artigo 9.º, n.º 2, alínea j) do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, delibera recomendar à Junta de Freguesia de Alvalade:

- 1) Que abandone em definitivo a utilização de pesticidas à base de glifosato em espaços públicos na Freguesia de Alvalade;
- 2) Que estude e implemente um plano alternativo à utilização de glifosato, promovendo espaços públicos livres de pesticidas, com recurso a meios mecânicos, térmicos, manuais ou outro com o menor risco para a saúde humana e animal e o ambiente;
- 3) Que se declare a Freguesia de Alvalade como “Freguesia com espaços públicos livres de glifosato”.

O membro do Bloco de Esquerda


João Luís Morais